

# São Bartolomeu

Jornal da Paróquia São Bartolomeu - www.saobartolomeu.com.br - Jan-Fev de 2007 . nº 03

## Mensagem do pároco

*Estimados paroquianos,*



Com alegria, chegamos à terceira edição do nosso jornal, que já é uma realidade na evangelização, em toda a área do Itanhangá. Este número chega até vossas casas no mesmo momento em que vivemos a expectativa de um novo ano. Portanto, que este traga a esperança de uma renovação espiritual, assim como o ano novo possa trazer novos momentos de mudança, pois um novo começo implica em novas portas que se abrem. Deste modo, tentemos deixar algumas coisas para traz e viver um novo momento de existência, como diz o Senhor: “faço novas todas as coisas”. Muitas vezes, guardamos em nossos corações situações desagradáveis por tanto tempo, o que nos leva a viver com mágoa, até certo ponto, constante. Será que não chegou o tempo de esquecer essas mágoas: viver um novo momento, deixar essas coisas para o passado e se apegar à graça de Deus que já está sobre vossas vidas? Como dizia o poeta: “às vezes nós mesmos temos a chave de nossa prisão”. Eis que é chegado o tempo de celebrar a vida, erguer o cálice de Cristo! Jesus já nasceu, e está no meio de nós. Devemos, portanto, celebrar a vida, erguer o cálice do louvor à vida, festejar nossa vida como um presente dado por Deus. Jesus nos faz este desafio: “sereis capaz de beber o cálice que Eu bebo?” (Mc 10,38). Quando somos capazes de segurar firmemente nosso próprio cálice, mesmo com nossas alegrias e tristezas, e assumimos nosso compromisso com Deus, deixamos que Ele atue em nossas vidas. Por isso, deve haver sempre ocasião na qual possamos, em comunidade, apresentar e celebrar nossa vida, com suas conquistas e perdas, alegrias e tristezas,

altos e baixos, sem nos sentirmos sozinhos. Temos de beber o nosso cálice juntos, mesmo que às vezes sejamos fracos: “Pai, se possível, afasta de mim este cálice!” (Mt 26,39). O que parece insuportável ao ser vivido individualmente, torna-se fonte de cura se vivido com Cristo. “Aquilo que parecia ser minha morte, mas Jesus mudou minha sorte, sou milagre, estou aqui”. Pois se permanecemos em Cristo, Ele permanece em nós. (Jo 6,56). Nossa vida não é melhor ou pior do que a de ninguém, somos únicos nas mãos de Deus. Erguer o cálice significa partilhar a nossa vida de maneira que possamos celebrá-la. Perceber que já fomos chamados a partilhar nossa vida com a comunidade, isto significa saber viver, fazer a hora acontecer, “pois quem sabe faz hora não espera acontecer”. Vamos erguer nossos cálices juntos, saber chorar e se alegrar com os outros, pois já chegou um novo ano, abre-se uma nova esperança, Jesus já está no meio de nós. Aleluia. Vamos celebrar com Cristo: tudo passa, mas a Palavra não passará. Desejo a todos um ano repleto de realizações humanas e espirituais. E seguindo as palavras de Lucas 4,19: “um ano repleto da graça do Senhor”.

*Padre Ronaldo Pereira da Silva, pároco*

## Nesta edição

Capela N.S. das Graças	Página 2
Isabel : Um exemplo de vida	Página 3
Grupo Jovem	Página 4
O Silêncio na Liturgia	Página 6

PROGRAMA  
SERVIDOS POR AMOR NO AR  
RADIO FM 103.3  
Momentos de oração,  
informações, músicas e o principal,  
a sua participação pelo TEL.:  
Tel: 3415-0269  
TODOS OS SÁBADOS  
E DOMINGOS  
DAS 16H AS 19H  
REALIZAÇÃO: PARÓQUIA  
SÃO BARTOLOMEU

# Capela Nossa Senhora das Graças

Luciana Gomes

No início da década de 80 as missas da Muzema eram celebradas na casa de Dona Rosa, já falecida, pelo Padre José Maria. Os paroquianos oriundos da comunidade eram bastante atuantes na paróquia São Bartolomeu, coordenavam pastorais e eram Ministros da Palavra. Nessa época a comunidade não contava com o fornecimento de energia elétrica. As missas eram realizadas à luz de velas. No final desta mesma década, a igreja recebeu uma doação de material de construção para que a mesma fosse erguida. Logo depois, a associação de moradores cedeu o terreno, onde se construiu a capela. Marta Andréia de Paula lembra que, para a escolha do nome, realizou-se um sorteio com as três senhoras mais atuantes, da época, Rosa, Lourdes e Graça. "Sortearam minha mãe, então batizaram a capela de Nossa Senhora das Graças", diz a Coordenadora de Liturgia. Localizada na área limite de nossa paróquia na divisa com a Nossa Senhora do Loreto, a capela passou a ser assistida por ambas. As missas eram alternadas, cada semana um sacerdote representava sua paróquia de origem. As enchentes eram comuns, como a igreja representava a parte mais alta da região, servia de refúgio para moradores. Padre Ezio, do Loreto, distribuía cobertores, remédios e roupas. "Ele fazia campanhas no Loreto e trazia os donativos para os desabrigados das enchentes", afirma Marta. Às segundas-feiras o padre distribuía pão bento. Em meados dos anos 90, o Jornal O Globo noticiou que a capela estava afundando. No ano 2000 foi demolida, após ser condenada pela defesa civil, e assumida, com exclusividade, pela São Bartolomeu. Hoje, por problemas judiciais, ainda, não se pode reconstruir a igreja. As missas são celebradas na Casa de Acolhida cedida, gentilmente, pela Paróquia São Francisco de Paula. No local também funciona a catequese. A história de Nossa Senhora das Graças relata, também, a história de Santa Catarina Labouré, então



noviça, que em 1830 presenciou a aparição de Nossa Senhora, na capela das Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, em Paris. A Virgem apareceu sobre um globo, esmagando com os pés uma serpente e disse: "Este globo que vês representa o mundo inteiro e cada pessoa em particular". Suas mãos se estenderam, derramando sobre o globo, raios de luz: "Estes raios são o símbolo das graças que Maria Santíssima alcança para os homens". Em volta da Virgem formou-se um quadro oval, no qual em letras de ouro se liam estas palavras: "Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós". Santa Catarina ouviu uma voz que dizia: "Fazei cunhar uma medalha com este modelo. Todas as pessoas que a usarem receberão grandes graças, trazendo-a ao pescoço. As graças serão abundantes para as pessoas que a usarem com confiança". O quadro se virou, e no verso apareceu a letra "M" com uma cruz em cima, tendo um terço na base. Por baixo do "M", os dois Corações, de Jesus e de Maria; o de Jesus, com uma coroa de espinhos e o de Maria atravessado por uma espada; contornava o quadro uma coroa de doze estrelas. A mesma visão se repetiu várias vezes, sobre o sacrário do altar. As primeiras medalhas iam ser cunhadas, quando uma epidemia de cólera atingiu Paris. Faleceram mais de 18.400 pessoas. Em junho de 1932 foram entregues as primeiras 1500 medalhas, pelas irmãs da Caridade. Logo as graças começaram a acontecer e a peste chegou ao fim. O Arcebispo de Paris, que recebeu algumas das primeiras, alcançou uma graça por meio delas, e passou a ser devoto. O Papa Gregório XVI recebeu um lote de medalhas, e passou a distribuí-las a pessoas que o visitavam. Em todo o mundo existem relatos de graças alcançadas por meio da medalha, que passou a ser conhecida mundialmente como "Medalha Milagrosa". Amém.

Você pode fazer sua doação para as nossas obras depositando qualquer valor na conta da paróquia. Bradesco  
Agência: 3019 – Conta: 0073460-8. Que Deus lhe retribua!



**RECANTO DA BARRA**  
MATERIAS DE CONSTRUÇÕES LTDA  
EST. DA BARRA 3.138 ENTREGA EM

Tels.: (21) 2493-0393 – 2495-8065 / 66 / 67 – FAX: (21) 2495-3545

**Recanto da Barra**  
Materiais de Construção Ltda.

Tels.: 2494-7459  
3152-0097

ENTREGAMOS  
EM DOMICÍLIO

Estrada da Barra, 3.138

## Isabel Pacheco: Uma história de vida em Cristo

Isabel Pacheco ou simplesmente Dona Isabel, tem sua história de vida completamente interligada com o surgimento e o desenvolvimento da Paróquia de São Bartolomeu. Esta mulher de aparência frágil e tranquila, se revelou não apenas uma zeladora, mas a grande guardiã desta igreja e de sua comunidade.

**Qual o seu nome e idade?** Isabel de Campos Pacheco, 66 anos.

**Qual a sua função na igreja?** Zeladora, há cerca de 34 anos.

**Qual a sensação de ser uma das mais antigas paroquianas?** É uma grande benção de Deus, pois nasci e passei a minha infância nesta região, em um tempo em que não havia nada, sequer passava carros.

**Como se deu o surgimento desta igreja?** Na minha adolescência, a minha mãe que era parteira e muito conhecida, me trouxe para uma celebração do padre Francisco.

**Como acontecia estas celebrações?** O padre Francisco (alemão grande e falante), construiu a primeira capela pequenina e vinha sempre aos domingos pela manhã celebrar a missa para alguns poucos fiéis, quando vinha mais gente ele arrumava o altar debaixo das árvores.

**Qual foi a sua primeira experiência com este trabalho?** Nos tempos do padre Francisco, não existia luz elétrica, logo nos dias de festa de São Bartolomeu era necessário puxar a luz do sítio de meu pai e eu já adorava me embrenhar na mata que crescia aqui e ajudar a limpar e arrumar tudo.

**E o que houve?** Infelizmente com a morte prematura do padre, o lugar e a capelinha ficaram abandonados, depois passaram dois padres José e Queiroz e as irmãs marcelinas vinham aos domingos dar aula de catecismo e



Isabel Pacheco

eu gostava de ajudá-las.

**Qual a sua função?** Cuidar da igreja como um todo, desde a limpeza, horário de funcionamento, organização e arrumação do altar para as missas e atividades do padre.

**O que mais gosta de fazer?** Sempre me recordo das manhãs que vinha para cá apenas para limpar o matagal e cuidar das plantas, era um encontro espiritual muito íntimo, mas hoje tenho contato e conheço quase todas as famílias que são atendidas e isto com certeza me dá muita satisfação.

**Cite um fato marcante nesta sua trajetória?** Foi a tragédia da enchente de 1996 (com lágrimas nos olhos), nunca me senti tão impotente e ao mesmo tempo tão unida pela Espírito Santo, como durante os dois primeiros dias em que passei completamente sem dormir recebendo e alojando as pessoas que chegavam à igreja.

**Como se deu este trabalho?** A prefeitura enviava comida e as pessoas dormiam em cabanas ou colchonetes. O padre Wilson só conseguiu chegar no terceiro dia (ficou preso por causa das chuvas na zona sul) e passamos praticamente um mês e meio em função de atender e servir estas famílias.

**Como a senhora vê a igreja de ontem e a paróquia de hoje?** Há uma frase que diz “Um sonho sonhado sozinho é apenas um sonho, um sonho sonhado junto é uma realidade”. Eu me sinto muito feliz de ver este sonho de pessoas como os padres Francisco e Wilson se tornar realidade nas mãos de nossos jovens, da nossa comunidade e do nosso grande incentivador, que é o padre Ionaldo.

## Quarta feira de cinzas e o Carnaval

Renato Nunes



O Carnaval é um período de festas profanas regidas pelo ano lunar que tem suas origens na Antiguidade e recuperadas pelo cristianismo, que começava no dia de Reis (Epifania) e acabava na Quarta-feira de cinzas, às vésperas da Quaresma. O período do Carnaval era marcado pelo “adeus à carne” ou “carne vale” dando origem ao termo “Carnaval”. Durante o período do Carnaval havia uma grande concentração de festejos populares. Cada cidade brincava a seu modo, de acordo com seus costumes. O Carnaval moderno, feito de desfiles e fantasias, é produto da sociedade vitoriana do século XIX. As cidades de Paris e Veneza serão os grandes modelos exportadores da festa carnavalesca para o mundo. Cidades como Nice, Nova Orleães, Toronto e Rio

de Janeiro se inspirariam no Carnaval francês para implantar suas novas festas carnavalescas.

### História e etimologia

Para alguns pesquisadores o Carnaval tem raízes históricas que remontam as orgias e a festejos similares em Roma; alguns historiadores mais ousados chegam mesmo a relacionar o Carnaval a celebrações em homenagem à deusa Ísis ou ao deus Osíris, no Egito antigo. Uma outra corrente acredita que a festa iniciou-se com a adoção do calendário cristão. Em Roma havia uma festa, a Saturnália, em que um carro no formato de navio abria caminho em meio à multidão, que usava máscaras e promovia as mais diversas brincadeiras. Essa festa foi incorporada pela Igreja Católica, e segundo alguns a origem da palavra Carnaval é carrum navalis (carro naval). Essa etimologia, entretanto, já foi contestada. Atualmente a mais aceita é a que liga a palavra “Carnaval” à expressão carne levar, ou seja, afastar a carne, uma espécie de último momento de alegria e festejos profanos antes do período contemplativo da quaresma. Em 1091 a data da Quaresma foi definitivamente estabelecida pela Igreja Católica; como consequência indireta disso, o período de Carnaval se estabeleceu na sociedade ocidental, sofrendo, entretanto, certa oposição da Igreja, na Europa. Embora alguns papas tenham permitido o festejo, outros o combateram vivamente, como Inocêncio II. À sequência do Renascimento o Carnaval adotou o baile de máscaras, e também as fantasias e carros alegóricos. Ao caráter de festa popular e desorganizada juntaram-se outros tipos de comemoração e progressivamente a festa foi tomando o formato atual, que se preserva especialmente em regiões da França (ver Mardi Gras), Itália e Espanha.

## Aconteceu...

### 1ª Comunhão



Dia 17 de Dezembro, 70 crianças da nossa comunidade fizeram a 1ª comunhão. Que Deus abençoe todas as famílias.



### Festa de Nossa Senhora das Graças - 27 de novembro

As ruas da Muzema se encheram de graça com a procissão e festa de Nossa Senhora das Graças. Nossa Senhora. Rogai, por nós!

### Festa de Natal - Pastoral Social



As famílias da Pastoral Social tiveram um belo de Natal, com grande esforço e dedicação da nossa Pastoral. Parabéns Pastoral Social.

### Coroação de N. S. Schöestatt



Uma multidão de devotos celebrou a coroação de Nossa Senhora de Schöestatt em nossa comunidade. Que a mãe peregrina visite a sua casa, enchendo-a de bênçãos.

*“ O Senhor não nos exortaria a rezar se não tivesse a intenção de nos responder.”*

*Santo Agostinho*

### Natal - Catequese



O Natal das Crianças da Catequese foi um sucesso, mais de 300 crianças foram agraciadas com brinquedos, sorteios de presentes e três bicicletas. Obrigado paroquianos pela colaboração. Viva o menino Jesus !

### 14/01 - Encontro de Coroinhas



50 coroinhas participaram do encontro de formação e convivência.

### 28/01 - Encontro da Perseverança



## Grupo Jovem

Ana Claudia Lopes da Costa

Ser jovem na Igreja é ser jovem diferente no mundo, para tornar o mundo diferente. A verdadeira manifestação da alegria que vem de Deus, sem dúvida, deve ser representada pela nossa juventude. A Igreja manifesta essa alegria através do grupo jovem. Um grupo de jovens que se reúnem todos os sábados à noite para falar de Deus, cantar e discutir temas importantes para sua formação cristã. Jovens que poderiam estar fazendo muitas outras coisas neste horário, mas que por dedicação a Deus e a Igreja fizeram a melhor escolha. Como ao jovem Davi, Deus continua chamando muitos e muitos jovens para semear sua boa semente e dizer sim a este chamado é imitar o exemplo de Maria nossa Mãe. A participação da juventude nas celebrações e ritos católicos tem crescido consideravelmente nos dias de hoje e esta participação tem feito com que nossos jovens digam não, a coisas que só querem destruí-los. Para quem acha que participar na Igreja é coisa de gente “careta”, está muito enganado. As reuniões são regadas de assuntos muito atuais, música, dança e orações. É difícil encontrar um jovem que tenha participado e que não queira voltar muitas e muitas vezes, a energia dos encontros e a alegria contagiante são inesquecíveis. A seguir algumas palavras de uma das coordenadoras do Grupo Jovem - Érica: “A Juventude se interessa por todas as manifestações culturais, pois como



escreveu o filósofo Montaigne, “nada do que é humano me é estranho”. Mais o que dizer dessa experiência única de ser jovem, em que as regras não significam fim e sim início, somos verdadeiros paradigmas. O que nos leva a uma diferença tão desejável, de querer não ser igual? O fato é que nos perdemos no ponto inicial. Ao querer ser diferentes, tornamo-nos iguais. Somos iguais, pois vemos em cada indivíduo um ser único e como único voltamos a um desejo comum, ajudar. A capacidade de conviver em

Grupo, de dividir e multiplicar experiências em comum, fez com que o “Grupo Jovem” se tornasse em mais do que amigos e sim em uma família, que nasceu pelo mesmo sentimento religioso e pela experiência religiosa. Acreditamos que a palavra religiosa fez-se no nosso meio em sua singularidade, renovar e unir, criamos laços que acreditamos ser eternos. No entanto, estamos a procura de explicações, de respostas e nessa busca encontramos no poder questionador diferentes formas de ajudar ao próximo, ser jovem é ser ativo no meio em que se vive. Encontramos a essência da juventude de uma forma consciente onde nos relacionamos com o mundo de maneiras variadas, e reconhecemos a diferença entre o “certo” e o “errado” e podemos discernir sempre pelo certo.”

## O Silêncio na Liturgia

Diz a Sagrada Escritura: “Há tempo de calar e tempo de falar” (Ecl 3,5). A muitos cristãos se aplica essa advertência bíblica. Ao entrar em certos templos, o modo como alguns procedem revela falta de fé na presença eucarística e desconhecimento das exigências de um lugar sagrado. Dentro, continuam o entretenimento iniciado fora, na rua, como se tudo fosse banal. Outras vezes, a palestra, mesmo a meia voz, serve de passatempo, enquanto aguardam o ato litúrgico. A casa de oração é transformada em lugar de conversação. E isso acontece também entre pessoas que deveriam servir de exemplo. O Senhor, no sacrário das igrejas, pede o recolhimento pessoal e da comunidade. Há muitas outras oportunidades de os homens se encontrarem. No templo o relacionamento é com Deus. Manifesta-se de vários modos, pela genuflexão bem feita diante do Santíssimo, pela postura corporal, aproveitamento do tempo pela oração e, em particular, com a homenagem que a criatura presta ao Criador, guardando o silêncio respeitoso nos atos religiosos ou fora deles. Lemos no Evangelho de São Lucas (9,36) que, ao ser revelada a divindade de Cristo na transfiguração do Tabor, “os discípulos mantiveram silêncio”. Um fator que induz à infração de tal dever diante de Deus aos lugares sagrados - e, principalmente, na ocasião das cerimônias - é o esforço por promover uma vivência comunitária. Nossas ações devem repetir essa perspectiva, não ficando, assim, reduzidas a atitudes isoladas. Para alcançar esse objetivo recomenda-se o que diz respeito ao próximo. Não se exclui dessas atitudes o templo e o que nele ocorre. Com boa vontade, embora mal disciplinada, foram sugeridas ruidosas manifestações estranhas às justas aclamações, aliás, previstas pelas normas litúrgicas. Nesse campo é fácil passar do correto ou razoável para o excesso. Este impede o clima de oração e ofende a santidade do lugar, o que é bem diverso de uma entusiástica participação, no júbilo coletivo, por razões piás. Essa matéria, evidentemente, não se mede pelo ruído, mas pelos motivos que o provocam. A glória de Deus merece calorosos aplausos, como exige a supressão até de murmúrios, quando profanos. Essas considerações nos levam a especificar algumas circunstâncias para melhor compreensão. Na Santa Missa, o momento da paz por vezes se converte em balbúrdia inaceitável. Em algumas igrejas, os excessos levam a uma agitação generalizada entre os participantes. O ambiente sagrado, imediatamente antes da Santa Comunhão, é prejudicado. Os batizados e, principalmente, as celebrações do casamento são, não raras vezes, uma real profanação do lugar sagrado. Qualquer pessoa que possua mediana educação doméstica - nem direi religiosa - jamais terá um comportamento não condizente com o ato e a Casa de Deus. Mesmo desprovido de fé,



Dom Eugênio Sales cardeal-arcebispo emérito da arquidiocese do RJ

possuindo bom senso, assumirá uma atitude respeitosa ao lugar onde se encontra. Ninguém é obrigado a ir, mas se, livremente, ali está, subentende-se que aceita as regras comezinhas de boa convivência humana. Esses exemplos e outras circunstâncias sugerem a necessidade de inculcar a importância do sagrado, neste mundo que desconhece cada vez mais os valores religiosos. Muitos poderiam perguntar por que tratar desse assunto, quando há outros, aparentemente, de maior gravidade e importância. A resposta é simples: tudo o que se refere a Deus é valioso e oportuno. Além disso, o cuidado com as necessidades materiais do nosso próximo será mais eficaz quando elas estão vinculadas ao seu progresso espiritual. Este é um alicerce sólido sobre o qual se possibilita a edificação de uma obra social duradoura e eficaz. Louvemos ao Senhor com lábios e também com o coração na Casa de Deus. Esta é uma eloqüente manifestação de nossa fé.

# DINHEIRO NA MÃO

**PARA PASSAR O VERÃO. EMPRÉSTIMO COM DESCONTO EM FOLHA**

**SEM CEBANCA DE TAC**  
Não precisa ter conta em banco

**MENOR TAXA DE MERCADO**

**SEM CONSULTA AO SERASA/SPC**  
Retiramos suas anotações

**MG Cred**  
EMPRESARIOS E FINANÇAS

TEL: 2195-0107  
www.mgcred.com.br

SEJA UM PARCEIRO DA INOCRED. FALE CONOSCO.

**COMECE A PAGAR EM JULHO**

**INSS**  
APOSENTADOS E PENSIONISTAS

**SERVIDORES PÚBLICOS**  
Municipais, Estaduais e Federais

**MILITARES**  
Cadastrados, Militares e Reservados Ativos e Inativos

**Exemplo de tabela para INSS**

Valor de Benefício	Valor de Empréstimo	36 Parcelas
R\$ 980,00	R\$ 2.204,33	R\$ 103,90
R\$ 700,00	R\$ 4.808,78	R\$ 287,90
R\$ 1.200,00	R\$ 7.726,34	R\$ 356,40
R\$ 1.600,00	R\$ 10.305,79	R\$ 475,20

**Exemplo de tabela para Servidor Público**

Valor de Empréstimo	ESTADO 36 parcelas	FEDERAL CIVIL 60 parcelas	PREFEITURA 48 parcelas
R\$ 1.000,00	R\$ 42,70	R\$ 40,10	R\$ 30,56
R\$ 2.000,00	R\$ 65,40	R\$ 60,20	R\$ 77,66
R\$ 3.000,00	R\$ 128,10	R\$ 120,30	R\$ 156,48
R\$ 5.000,00	R\$ 213,50	R\$ 200,50	R\$ 194,00
R\$ 10.000,00	R\$ 427,80	R\$ 401,00	R\$ 388,00

Para cada empréstimo feito nas lojas de MG Cred, uma instalação de caridade será beneficiada com uma doação. Abrimos aos sábados • Tem sempre uma MG Cred perto de você

**1ª LOJA DO BMG NA BARRA DA TIJUCA**  
RUA OLEGÁRIO MACIEL 570, SL. 211  
**TEL: 2493-1787**

## Paróquia São Bartolomeu

Estrada do Itanhangá, 30 Itanhangá, Rio de Janeiro - CEP 22753-000 - Tel 2493-7488

### Horários

#### Missas Semanais

Segunda, às 19h (Missa da Luz).  
Quarta a sexta, às 19h.  
Sábado, às 18h.

#### Missas de Preceito Dominical

Sábado, às 18h.

Domingo

- 09h
- 11h
- 19h30

#### Secretaria

Segunda a sexta, das 09 às 12h e de 14h às 19:00h.  
Sábado, de 9 às 12h e de 16 às 19h.  
Domingo, de 9 às 12h e de 17 às 20h30.

**Confissões** - antes das missas e no horário da secretaria.

**Dízimo** - no horário da secretaria e das missas.

### Serviços

#### Alcoólicos Anônimos

Segunda, às 19h.

#### Narcóticos Anônimos

Quarta e sexta, às 19h.

#### Na-Anon

Segunda, às 16h.

#### Alfabetização

Segunda a sexta, das 18h30 às 20h.

#### Corte e Costura

Quinta, às 14h.

Quarta, às 14h(Curso de bolsas e artesanato).

#### Pastoral Social

Campanha do Quilo: em todas as missas do primeiro domingo do mês.

Distribuição de sacolas para famílias carentes residentes no Itanhangá, terça quarta-feira e domingo do mes, após as missas.

#### Pré-Vestibular

Segunda a sexta, das 19h30 às 22h.

### Atividades Pastorais

#### Adoração ao Santíssimo Sacramento

Primeiro sábado do mês,  
às 20h, na Igreja.

#### Batismo

Inscrição: na secretaria.

Cerimônia: no primeiro e segundo domingos do mês.

Crianças de 7 a 15 anos: procurar a Catequese.

Jovens de 15 a 21 anos: procurar a Pastoral da Crisma.

Maiores de 21 anos: informações na secretaria.

#### Casamento

Documentação: na secretaria.

#### Catecismo

Inscrições: em janeiro e em princípio de março. Férias em julho.

De 15 a 21 anos: procurar a Pastoral da Crisma.

#### Catequese de Adultos

Maiores de 21 anos: informações na secretaria.

#### Círculos bíblicos (encontros dos grupos)

Temos vários grupos da paróquia, procure ou forme o seu grupo.

#### Crisma(inscrições na secretaria)

Jovens - Domingo, às 09h30.

Adultos - quartas às 19:00 e domingos, às 09:30h.

niões às quartas, às 19h30

#### Grupo da Melhor Idade (para a terceira idade)

3º domingo do mês.

#### Grupos de Jovens

Grupo jovem - sábado, às 18h.

Perseverança - domingo, às 10h.

#### Grupos de Oração (Renovação Carismática)

Sábado, às 20h, na igreja.

#### Pastoral do Trabalhador

Sábado, às 19h.

#### Pastoral da Comunicação (PasCom)

Domingo, às 15h.

#### Visitas, Comunhão, Unção dos Enfermos e Bênçãos de Casas

Fazer pedido na secretaria.

### Capela da N.Sra Aparecida

(Comunidade do Morro do Banco)

#### Missas

Quarta, às 20h30  
Domingo, às 18h.

#### Terço

Segunda, às 19h30.

#### Grupo de Oração

Quinta, às 20h.

### Capela da N.Sra das Graças

Casa de Acolhida Muzema.

#### Missas

Sábado, às 17h.

#### Grupo de Oração

Sexta, às 20h.

### Capela São Francisco de Assis

Área verde- Morro do Banco.

#### Missas

Terça, às 20h.  
Domingo 7h30

#### Círculos Bíblicos

Segunda, às 20h.

#### Terço

Quarta, às 20h.

#### Programa Servos por Amor :

Sábados e domingos, de 16h às 19h, na rádio 103,3 FM.

### Equipe do Jornal:

Fábio Mussel Martins (Coordenador Técnico), Flavia Tabora, Luciana Gomes, Renato Nunes (coordenação Site), Heloisa Groth, Ana Claudia Lopes.

**Colaboração:** Tonny Gomes

**Orientador Responsável:** Pe. Ionaldo

**Tiragem:** 1500 exemplares

**jornal@paroquiasaobartolomeu.com.br**

Este jornal é distribuído gratuitamente

### A palavra de Deus nos Toca

*“Senhor, é verdade que são poucos os que se salvam? Jesus respondeu: Fazei todo o esforço para entrar pela porta estreita, porque muitos tentarão entrar e não conseguirão...”*  
(Lucas 13,27)

### Reflexão

*“Quando rezamos, falamos com Deus. Quando lemos a sagrada Escritura, Deus fala conosco”*

**Santo Isidoro**

## Triplex Bíblico

(retirado da revista O mensageiro de Sto. Antônio)

A	N	V	R	A	S	R	T	C	I	O	B	N	U	B	M
J	T	U	Q	Z	A	C	A	R	I	A	S	W	V	H	V
O	R	I	S	U	Z	E	S	Q	C	B	N	M	J	U	E
R	A	I	S	J	H	K	L	W	T	S	U	R	P	I	L
E	G	F	C	A	X	Z	D	T	Y	K	L	M	B	D	H
B	O	A	O	J	B	Y	I	A	P	H	I	O	P	G	I
A	R	T	W	Q	I	E	Z	V	B	M	C	F	H	T	N
R	I	U	T	R	D	A	L	S	D	Q	E	Y	U	O	H
A	W	E	C	D	R	T	V	C	X	Z	W	Y	H	L	O
S	Y	C	E	J	S	U	Y	T	E	D	O	E	R	K	S
A	Q	E	I	X	E	T	O	D	R	E	C	A	S	R	W
B	N	D	H	U	Y	E	I	J	W	E	A	R	P	I	U
V	E	U	R	R	Z	A	C	O	N	Y	T	S	V	O	W
A	S	M	Q	S	E	X	I	T	U	A	R	R	Q	B	I
O	Q	E	P	T	A	U	R	W	P	E	I	O	B	U	E

1. Nome do pai de João

Batista

2. Profissão do pai de João

Batista

3. Nome da mãe de João

Batista

4. Quem contou para o pai de João Batista que ele ia ter um filho

5. Como eram os pais de João Batista

6. O que aconteceu com o pai de João Batista quando ele recebeu a notícia de que ia ter um filho.

**Respostas:** 1. Zacarias; 2. Sacerdote; 3. Isabel; 4. Anjo; 5. Velhinhos; 6. Emudeceu;

### C.J. Martins das Neves Metalúrgica ME

Rua Clara Camarão, S/Nº - Lt. 40 - Qd. 188 - fone: 2671 2096

CEP: 25055-120 - Jardim Gramacho - Duque de Caxias

Fábrica de Viradeiras Manuais e Calandras para Chapas

Colabore com sua paróquia sendo um dizimista. Informe-se na secretaria